

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Santo Antônio

código
AIII - FO9 - RF

localização
Rodovia RJ-115, 3º distrito, Taboas

município
Rio das Flores

época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
comercial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A fazenda está localizada a 3km do distrito de Comércio, apresentando somente um acesso, através de uma estrada particular, localizado a partir do km 13 da estrada que liga Taboas ao distrito de Comércio. O conjunto está implantado num vale, sendo possível sua visualização a partir da estrada.



01

coordenador / data
equipe
histórico /revisão

Tania N. Kashiwakura Oliveira - nov 2007
Ana Vivien L. Bautista, Paulo Ariel Geraldo da C. Dias
Adriano Novaes / Fernando Pozzobom

revisão / data
Alberto Taveira - mar 2008

A casa-sede apresenta características de casa térrea com porão elevado do solo, tendo na área lateral esquerda um platô alteado em relação à área frontal. Devido a sucessivos acréscimos, a encosta localizada nos fundos encontra-se muito próxima à edificação.

De acordo com o tipo de ocupação da área de trabalho do período cafeeiro, podemos constatar a existência do antigo terreiro de secagem do café à frente da casa-sede, hoje coberto por um extenso gramado. As demais construções existentes, destinadas aos hóspedes, são posteriores e não se caracterizam como remanescentes da área de trabalho.

Baseado nessas observações, não podemos afirmar que o tipo de ocupação predominante em que a casa sede *“fechava um dos lados de um grande espaço quadrangular em torno do qual agrupavam-se também dependências – senzala, a tulha, engenho e as oficinas”*¹ foi adotado, neste caso, como modelo.

¹Miranda, A. R., Czajkowski, J. *Fazendas – Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.



De acordo com a análise arquitetônica das casas-sede, divididas em cinco categorias, extraídas do livro *Fazendas – Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*, de autoria de Alcides da Rocha Miranda e Jorge Czajkowski, a casa-sede da Fazenda Santo Antônio se enquadra no quinto tipo: “o casarão de um só pavimento, ou de um pavimento sobre porão alto. Sua principal característica, fora a horizontalidade, é a existência, ao centro da fachada principal, de uma escadaria de um ou dois lances levando a um patamar geralmente coberto por um copiar. Em alguns casos essa cobertura assume as dimensões de um pórtico ou varanda, muitas vezes apoiadas sobre colunatas de ferro. A casa sobre porão alto – ou “habitável” – parece ser a de origem mais antiga. São deste gênero, no século XVIII, numerosas quintas portuguesas e alguns solares brasileiros, como a Casa do Conde dos Arcos, em Salvador. Na transposição para a fazenda, esse tipo de residência fidalga sofre a simplificação de praxe mas guarda a relação hierárquica entre o térreo e o piano nobile, o que o diferencia do sobrado, onde os dois pavimentos têm a mesma altura e geralmente servem, ambos, para habitação. O gosto pela casa térrea sobre porão baixo certamente se originou nas chácaras suburbanas, que se popularizaram durante o século XIX, e daí se espalhou tanto para o campo quanto para as cidades. Segundo A. C. da Silva Telles, térreas foram, preponderantemente, as grandes casas urbanas dos barões do café, em Vassouras/RJ. Também nas fazendas a ausência do sobrado não significa, necessariamente, uma diminuição na importância do estabelecimento, como demonstra a Fazenda Santarém, em Bemposta/RJ. E se algumas das casas menores foram sedes secundárias de grandes proprietários rurais, construídas para serem ocupadas por seus filhos ou administradores, as outras respondem a um retraimento que os destinos da monocultura começavam a impor.” (Fig. 02 e Fig. 03, fotos 58).

Baseado nas informações históricas e através de análise do sistema de proporções, relação e ritmo estabelecido por uma arquitetura de base clássica, podemos notar que, a partir de 1867, “após contrair matrimônio com a prima Cândida Peregrina, filha dos barões de Ipiabas, recebe como dote terras e dinheiro. Neste período, amplia a casa sede, dotando-a de todo luxo e conforto que não podia faltar a um membro do clã dos Ipiabas”.²

² Pesquisa histórica fornecida pelo Sr. Adriano Novaes.



02



23



24



24

A casa-sede apresenta características de casa térrea, assentada sobre porão elevado do solo, com cinco acessos ao seu interior. Os acessos principais estão localizados, em cada extremidade da fachada frontal, feitos através de duas escadas que atingem um patamar ao nível da porta de entrada. Esse patamar de acesso ocupa toda a extensão da fachada frontal e se caracteriza como uma intervenção posterior. Os outros acessos estão voltados para vários compartimentos, como capela; varanda de acesso à cozinha; suíte do proprietário e área de serviço.

A entrada principal abre-se para um vestíbulo, tendo à sua esquerda uma sala de estar e, à sua direita, uma sala de jantar dando prosseguimento aos vários quartos e banheiros. Aos fundos do vestíbulo podemos observar a existência de um escritório, com uma pequena capela voltada para um pátio posterior, definido pelos corpos laterais que, com o frontal, formam um desenho de “U” coberto por telhados de duas e quatro águas. O corpo à esquerda é constituído por quartos e banheiros. O corpo à direita é formado por cozinha, copa, despensa e varanda. É clara a existência de um anexo, após a cozinha, destinado aos cômodos de serviço (quarto de empregada e lavanderia) e também a uma suíte para o proprietário. Esse anexo foi acrescido, posteriormente, com o intuito de adaptação às necessidades atuais da edificação, sendo constituído por um único bloco retangular coberto por um telhado de duas águas.

Durante o levantamento, observamos algumas intervenções, como a subdivisão de cômodos para criação dos compartimentos para banheiros, além da demolição de trechos da alvenaria histórica e fechamento de vãos, como portas. Não é possível uma leitura correta da configuração interna, devido às várias intervenções feitas no decorrer da história do monumento.

De acordo com o tipo de implantação da área de trabalho para produção do café, podemos constatar a existência do antigo terreiro à frente da casa-sede, hoje coberto por um extenso gramado. As demais construções existentes são posteriores, não se caracterizando como remanescentes da área de trabalho.

Os beirais da casa-sede mantém decoração por lambrequins e os do blocos B, C e D não apresentam detalhes dignos de nota.

Os vãos de portas e janelas apresentam esquadrias em madeira, em verga reta, com janelas vedadas por venezianas, guilhotinas e no padrão de mercado. Já as portas mantêm tipos com folhas almofadadas; folhas almofadadas com bandeiras; folhas em madeira e vidro e folhas em veneziana.

Na casa-sede foi observada uma intervenção contemporânea, com a introdução de toldo com cobertura em chapa galvanizada e guarda-corpo metálico.

A fazenda apresenta técnica construtiva característica da época, com estrutura autônoma de madeira de seção quadrada, mantendo embasamento em pedra e vedações em pau-a-pique. Entretanto, não foram realizados trabalhos de prospecção nas alvenarias existentes que comprovem essa técnica construtiva.



31



45



46



47



48

Quando do levantamento, a pintura externa tinha sido executada recentemente, não sendo possível a verificação de manchas de umidade, somente o aparecimento de bolhas superficiais, exceto na alvenaria dos fundos do bloco B e bloco C (f.02, 32, 33, 34, 35, 36 e 37).

O revestimento interno em papel de parede nas alvenarias históricas de vários cômodos da casa-sede impossibilitou a verificação de fissuras.

Foram notadas áreas específicas do terreno mais úmidas, como nos fundos da casa sede (f.38), havendo, também, árvores de grande porte e a encosta próxima à casa-sede, que cria áreas de sombreamento (f.51).

As instalações elétricas estão embutidas na alvenaria histórica da casa sede, com utilização de argamassa de cimento para fechamento de rasgo. Entretanto, apresentam-se sem proteção em alguns cômodos casa-sede e nos blocos B e C (f.16, 39, 40, 41, 42, 43 e 44).

Existem passeios em pedra e com piso cimentado nas faixas de terreno ligadas diretamente ao nascimento das paredes, na casa-sede e nos blocos B e C (f.02, 32, 36,45, 46, 47 e 48).

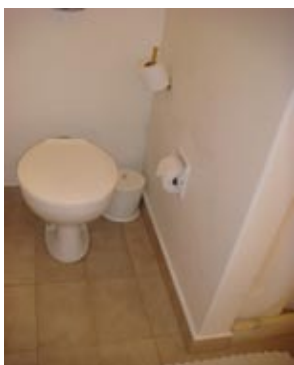
Há descascamento da pintura nos forros de madeira (saia e blusa), em vários cômodos da casa-sede (f.03, 11, 49 e 50).

Notou-se a existência de lajes de piso nos banheiros; copa; cozinha e despensa. Não sendo possível verificar se foram executadas sobre barrotes de madeira ou após sua remoção, com a execução de aterro manual (f.52, 53, 54, 55 e 56).

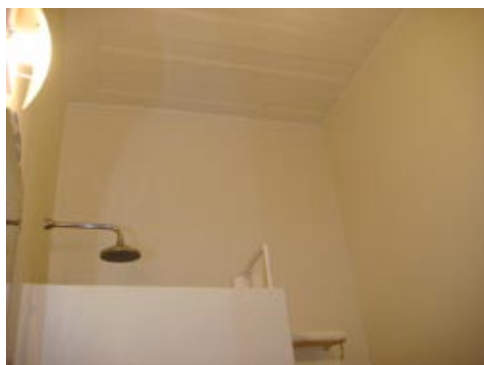
Foi constatada a execução de contrapiso em concreto, na área de acréscimo, composta de varanda dos fundos; área de serviço com lavanderia; suíte (*closet*, circulação, banheiro) e quarto de empregada (f.07).

Um trecho do tabuado da sala de estar está apodrecido (f.57).

Na fundação da casa-sede, a alvenaria de embasamento está revestida com argamassa de cimento e foi construída nova circulação ao nível da porta de acesso principal, sem aberturas de ventilação necessárias à vida útil do monumento (f.01 e 02).



04



05



06



07



08

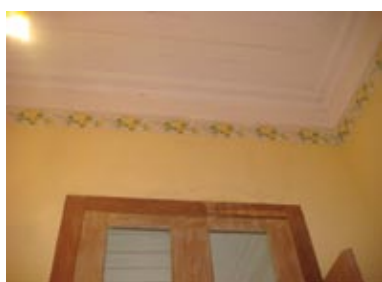
Na casa-sede foram construídas novas alvenarias nos sanitários e no acréscimo para os fundos (f.03, 04, 05, 06 e 07). Foram encontradas manchas de umidade ascendente, verificadas no papel de parede dos quartos Q1 e Q4 e na suíte S2 (f.08, 09 e 10). Há, também, mancha de umidade localizada abaixo do roda-forro e acima da verga da esquadria, verificada no papel de parede da suíte S2 (f.11), bem como mancha de umidade nas alvenarias (histórica e nova), causada pelas instalações de água fria no banheiro da suíte B2 (f.04). Por fim, observou-se mancha de umidade localizada acima do rodapé e abaixo do peitoril, na sala de jantar SJ1 (f.15). Notou-se a presença de fissuras devido à incompatibilidade de materiais, com trechos com substituição da argamassa histórica por argamassa de cimento, no banheiro da suíte S2 (f.13). Foi feita abertura na alvenaria histórica, para inserção de aparelho de ar-condicionado, na suíte S2 (f.09). Foi demolida uma parede de alvenaria histórica na divisão entre a capela e o escritório E. Execução de alvenaria nova para fechamento do vão de acesso, entre a sala de visitas SV e a capela CAP (f.14).

Nos blocos B, C e D, percebeu-se, em suas alvenarias de vedação, a presença de fissuras, provavelmente devido à desarticulação das alvenarias (f.16).

Na cobertura da casa-sede, há mancha de umidade no forro de madeira, no quarto Q4 e na sala de estar SE (f.17 e 18). Foi executada laje em concreto armado na copa CO; na cozinha COZ e despensa D (f.19). Há presença de vegetação nas telhas cerâmicas (f.20, 21 e 22).

No telhado dos blocos B há o arqueamento de uma das terças (f.23, 24 e 25), bem como a execução de laje em concreto (f.27). Notou-se a presença de vegetação (musgo) nas telhas cerâmicas do bloco D (f.26).

A estrutura de madeira da casa-sede há afundamento do assoalho em vários pontos, devido ao apodrecimento da estrutura de barrotes na suíte S2; sala de visitas SV e suíte S1. Notou-se a presença de fissuras localizadas acima das vergas das portas internas, provavelmente devido, apodrecimento dos elementos estruturais em madeira, em vários cômodos (f.28, 29 e 30).



11



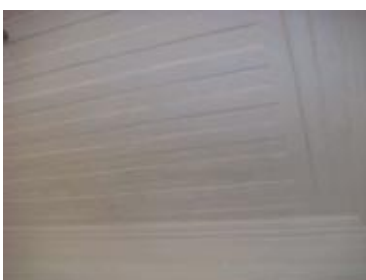
15



16



17



18



20



22



28



29



30



33



34



35



36



39



40



41



43



44



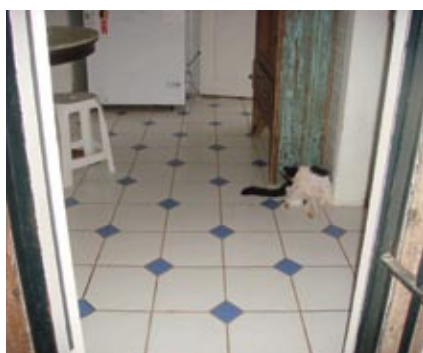
49



52



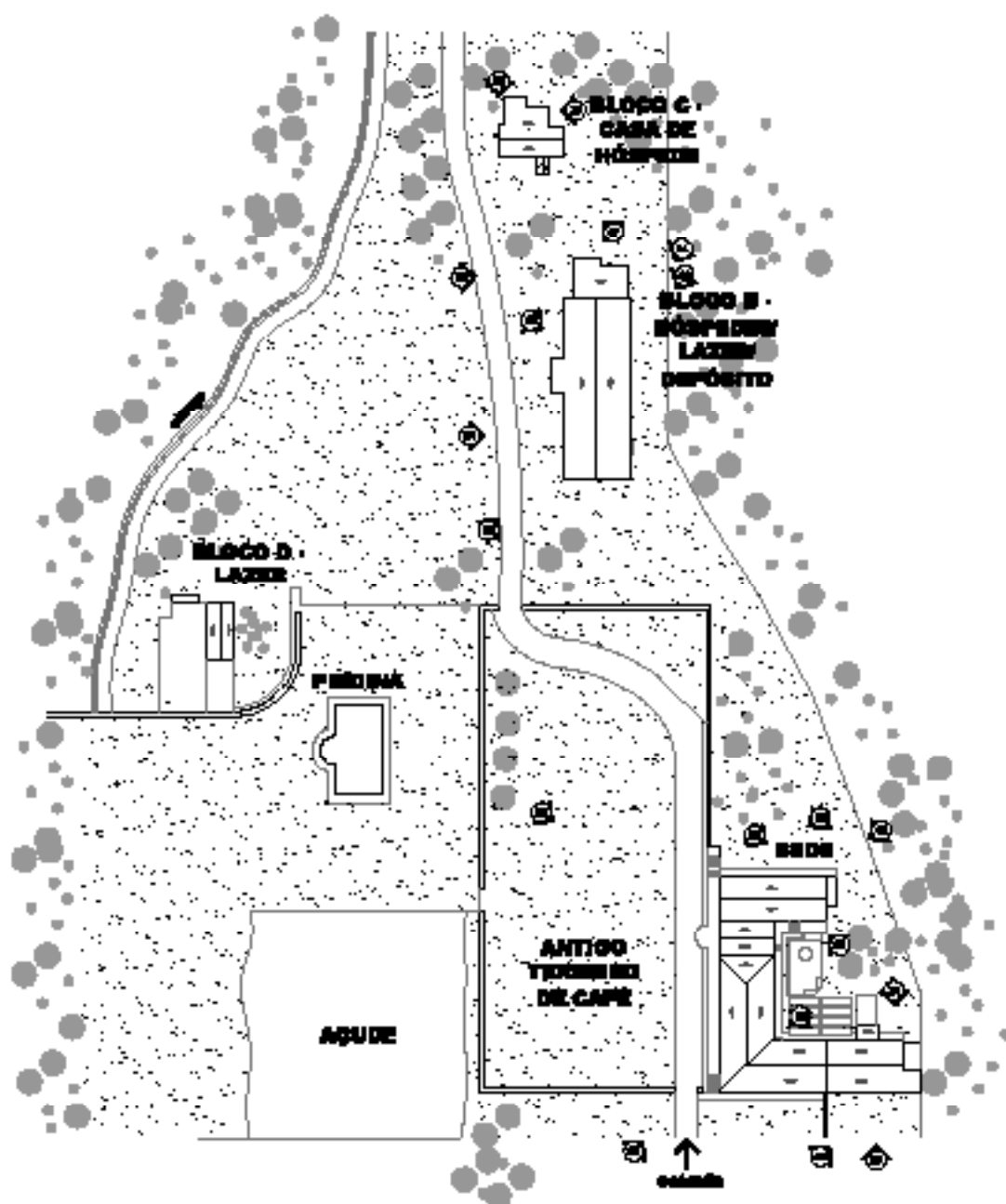
55



56



57



1 FAZENDA SANTO ANTONIO
 Planta de Situação escala: 1:2000

Inventário das Fazendas do Vale da Paraíba Fluminenses		AII - FOB - RF		1/1	
equipe: Tânia N. Kashhecura/ Ana Vriken Bastião/ Paulo Ariel G. Dias		desenho: Tânia N. Kashhecura		data: Françoise Bourquet nov 2007	

Com o alvorecer da cultura do café no vale do Paraíba, surgiu a necessidade da construção de mais estradas, com a finalidade de escoar a produção do grão. Além das já existentes, como o “Caminho Novo”, aberto em 1698 e o “Caminho do Menezes”, de 1782, foram construídas a “Estrada do Comércio”, em 1816, e a “Estrada da Polícia”, aberta em 1820.

A Estrada “do Comércio” tinha início em Porto de Iguaçu, na Baixada Fluminense. Prosseguia pela Serra do Tinguá e cortava o Vale do Paraíba, adentrando Minas Gerais. Esta artéria trouxe benefícios à região, principalmente às sesmarias que nas suas margens foram demarcadas, como a de Maximiano Rodrigues de Araújo, que lá se estabeleceu no princípio do século XIX, com sua “fazenda de cultura” denominada Santana.

Maximiano fundou a fazenda e explorou a terra em companhia da esposa, D. Anna Josepha, e dos 12 filhos. Entre estes, encontrava-se a filha Maximiana, que se casou com Antônio José da Silva. Juntos, eles fundaram o sítio “Santo Antônio da Paz”.

O sesmeiro Maximiano faleceu em 1843, deixando viúva, filhos e netos. Sua propriedade foi fracionada na partilha dos bens. A maior parte dos herdeiros desfez-se de seu legado, vendendo a Peregrino José da América Pinheiro, Barão e posteriormente Visconde de Ipiabas, que já possuía fazenda na vizinha sesmaria de São João.

Por volta de 1865, Benjamim de Salles Pinheiro adquiriu o sítio Santo Antônio da Paz, acrescido de uma porção de terras recebida como dote por ocasião do casamento com Cândida Peregrina, filha do Barão de Ipiabas. Em 1867, adquiriu de Manoel Conrado de Abreu o sítio conhecido como Santo Antônio do Alto, em pura mata virgem. Mais tarde, esses sítios foram unidos ao Santa Bárbara, formando assim a Fazenda Santo Antônio.

Muito jovem e com apenas 18 escravos, Benjamim tinha como desafio transformar a fazenda em um núcleo de produção de café. Seguindo o exemplo de seus cunhados, os Barões da Aliança, das Palmeiras e Almeida Ramos, Salles Pinheiro passou a dedicar-se à política, tornando-se vereador e posteriormente chefe do executivo na Câmara Municipal de Valença. Desde então, passou a trabalhar com afinco para a construção da Estrada de Ferro Rio das Flores – que teve seu primeiro trecho inaugurado em 1882 – e uma de suas “estações”, com seu nome.

Benjamin herdou neste mesmo ano as terras da Fazenda Campos Elíseos e algum dinheiro, devido à súbita morte do patriarca, o Visconde de Ipiabas. Com isso, conseguiu assegurar a manutenção da fazenda, que já se encontrava abalada com a derrocada do café. O Comendador Salles Pinheiro permaneceu com Santo Antônio até 1903, quando a vendeu a Antônio José Machado.

Em 1959, Marcos Vieira da Cunha adquiriu de dois primos a Fazenda Guaritá, com 136 alqueires de terra em completo abandono. Logo depois comprou as fazendas vizinhas Santo Antônio e Campos Elíseos, totalizando uma área de 1.500 hectares. Dr. Marcos, apaixonado pela história e trajetória de sua família no Vale do Paraíba, trabalhou na recuperação arquitetônica e histórica das três fazendas. Na década de 1990, Santo Antônio foi adquirida pelo empresário carioca Omar Resende Perez que logo em seguida a vendeu novamente ao empresário do setor do turismo inglês Artur Pereira.

